

## OITAVO DOMINGO APÓS PENTECOSTES

TEXTO: **MARCOS 6.30-44**

### 1. Contexto e os Textos do Dia

Neste período do ano, já vivenciamos o chamado “Domingo do Bom Pastor”. No entanto, os textos deste fim de semana nos direcionam para uma temática muito parecida. O período litúrgico é o pós-pentecostes, caracterizado como o período de crescimento e de expansão da Igreja, e uma das formas de Deus expandir sua Igreja é atendendo às necessidades de suas “ovelhas”, cuidando e amando cada uma delas. Tudo aquilo que um “*bom pastor*” faz pelo seu rebanho é o que Senhor faz pelos seus. Os textos do dia, por um lado, apontarão para as necessidades e carências do povo e, por outro, para o cuidado e preocupação do bom pastor Jesus por cada pessoa.

### Salmo 23

O Salmo 23, por ser talvez o mais conhecido e o mais estudado de toda a Bíblia, seja até difícil de ser trabalhado por alguns. Às vezes é difícil trazer algo “novo” sobre algo muito conhecido. Caso você ainda não tenha trabalhado muito este salmo em sua congregação, sugiro assistir um vídeo do canal “Evidências” que traz um contexto geral bem interessante (<https://www.youtube.com/watch?v=wVr3GSCj1F8>).

Em se tratando da temática geral do dia, acredito que seja interessante observar e fazer nesse texto um contraste entre as necessidades das ovelhas e as principais características do pastor anunciado no Salmo.

O pastor leva suas ovelhas à “pastos verdejantes” porque elas mesmas não conseguem alimento por si só ou, pelo menos, não sabem encontrar o verdadeiro alimento que nutre a alma. O pastor leva suas ovelhas a “águas de descanso” porque as ovelhas sentem sede e não sabem ondem encontrar a verdadeira água que sacia e refrigera a vida. O pastor guia suas ovelhas pela “vereda da justiça”, porque, por si só, elas não têm direção. O pastor às protege com seu bordão e o seu cajado porque elas são bastante indefesas. Quando a ovelha passa pelo “o vale da sombra da morte”, o pastor é o único capaz de a ajudar.

### **Jeremias 23.1-6**

Nesse texto, o próprio Senhor ameaça e aponta para o fracasso dos líderes de Israel. Ao invés de lutarem pela proteção e liberdade do povo de Deus, deixaram que o povo fosse morto e perseguido. Ao invés de ajuntar, espalharam o rebanho de Israel. Foram “maus pastores”. No entanto, Deus vai mudar a situação vivida. Ele mesmo vai arranjar líderes que cuidam do povo. Ele mesmo vai fazer com que venha o descendente de Davi que será justo e que reunirá o rebanho de Israel. Este fará o que os líderes anteriores não foram capazes de fazer. Este cuidará do povo de Deus como um bom pastor cuida das suas ovelhas. Encontra-se, nesse texto, uma conexão bem clara com o Salmo e a temática do dia.

### **Efésios 2.11-22**

Nesta perícopes, Paulo parece confirmar as promessas feitas por Deus no texto anterior. De fato, aconteceu aquilo que Deus prometeu. O descendente de Davi veio. Ele veio fazer do seu povo espalhado um só rebanho. E ele fez até mais que isso. Ele trouxe para o rebanho também o povo de fora da aliança, os não-judeus. *“Pela sua morte na cruz, Cristo destruiu a inimizade que existia entre os dois povos. Por meio da Cruz, ele os uniu em um só corpo e os levou de volta para Deus.”* (v.16) Parte da promessa já se cumpriu, mas ainda virá o dia em que finalmente, de corpo e alma, viveremos sob o reinado do nosso pastor Jesus que trata a todos com igualdade.

### **Marcos 6.30-44**

Esta é a leitura que receberá destaque neste estudo, pois ela dá o tom e conecta todas as demais leituras do dia. É também um texto bastante conhecido, refletido desde a escola dominical até nos estudos e cultos públicos. Como acontece com o Salmo 23, às vezes é difícil trazer algo novo que já não tenhamos dito sobre esse texto. Por isso, esse estudo pretende, pelo menos, focar em algo diferente que não é o milagre da multiplicação em si.

O contexto do texto é o ministério de Jesus pela Galileia e a volta dos discípulos de um “estágio” ou “pré-estágio”. No começo do capítulo 6 (6b-12), Marcos nos conta que

Jesus enviou os doze discípulos de dois a dois aos povoados – “*com autoridade para expulsar espírito mau*” – para chamar o povo ao arrependimento (v.12). Os discípulos foram, expulsaram muitos demônios e curaram muitos doentes, “pondo azeite na cabeça deles”. Será que essa missão dos doze seja, em parte, o cumprimento de uma das promessas do texto do Antigo Testamento de hoje: “*Eu lhes darei líderes que cuidarão deles.*” (Jr 23.4a)? Acredito que sim. Deus estava cuidando do seu povo que um dia foi maltratado e espalhado.

Enquanto eles realizavam sua missão, o evangelista dá a entender que aconteceu a morte de João Batista e narra, em detalhes, esse triste episódio. João Batista talvez seja outro dos líderes que Deus prometeu em Jeremias. Mesmo sendo fiel em seu trabalho e lutando pelo bem das ovelhas de Israel, foi rejeitado por alguns e acabou morrendo por causa do trabalho de cuidar do rebanho do Senhor. As próprias ovelhas também se revoltam da ação do pastor, mesmo que seja para o bem delas.

**V. 30:** No começo de nossa perícopes, como já foi falado, os discípulos estão voltando de sua missão. Provavelmente muito animados com tudo o que tinham feito e vivido, mas também cansados da tarefa de cuidar das ovelhas de Israel. Como qualquer um de nós faria, contaram entusiasmados ao seu Mestre tudo o que haviam feito e ensinado no seu “estágio” (v.30).

**V.31:** Você que é pastor já deve ter notado que lidar com pessoas é algo bem cansativo. Dependendo da visita que fazemos e da situação vivida pela pessoa visitada, às vezes, voltamos para casa quebrados e com as forças esgotadas, mesmo não tendo realizado trabalho físico algum. Bem mais exaustiva era a situação de Jesus e dos seus discípulos. Não era apenas um doente numa tarde, nem somente um casal brigado numa noite ou um pedinte em 15 minutos do dia. Era isso a cada minuto. Pedinte, mendigo, doentes, gente que brigou com os familiares, gente que estava separando do cônjuge, gente que queria se matar, etc. Jesus estava muito cansado e ele nota também o cansaço dos seus discípulos. Por isso propõe *irem para um lugar deserto*.

**Vv.32,33:** O que segue em nosso texto soa até irônico. Enquanto eles saíam “sorratamente” num barco, alguém os viu, reconheceu-os e muitos correram pela margem, chegando ao “lugar deserto” até antes dos discípulos e de Jesus (v.32-33). Tente imaginar a reação dos discípulos chegando na praia e vendo uma multidão tão grande quanto aquela de que eles estavam “fugindo”. Na verdade, a mesma multidão.

**V. 34:** Este versículo é o trecho ênfase deste estudo. É o ponto alto que conecta todos os textos do dia. Diferente dos discípulos que, provavelmente, ficaram bastante chateados ao verem toda aquela gente de novo, “*Jesus viu a multidão e teve pena daquela gente porque pareciam ovelhas sem pastor.*” O primeiro termo em negrito, é traduzido na ARA e outras traduções por *compaixão*. E esse é um termo bastante especial do Novo Testamento. Vamos falar um pouco sobre ele.

O termo em grego utilizado pelo evangelista para expressar o sentimento de Jesus na cena é o termo grego *splanxgnízomai*. Segundo o Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento (p.1300ss.), o significado desse termo vai além do literal, no caso “seu coração se contraiu convulsivamente” diante da vista da necessidade humana gritante. Esse termo caracteriza a compaixão messiânica de Jesus. Nos evangelhos, ele aparece para denotar a compaixão que Jesus sentia toda vez que vivia e se deparava com a miséria humana.

Esse mesmo termo aparece, por exemplo, em **Marcos 1.41**, quando um leproso se ajoelhou diante de Jesus e lhe rogou pela cura. Jesus, “*profundamente compadecido*” (ARA), estendeu a mão, o tocou, falou e o curou. Outro momento em Marcos em que o texto aparece é em **8.2**, onde acontece uma segunda multiplicação de pães e peixes.

*Splanxgnízomai* é também o termo utilizado por Mateus para expressar o sentimento que Jesus teve por dois cegos que gritaram por misericórdia enquanto Jesus saía de Jericó (**Mateus 20.34**). Interessante também destacar que nessa cena, os cegos clamam a Jesus com as mesmas palavras do kyrie da nossa Ondem Litúrgica Principal I: “*Kyrie Eleison*”. Jesus se compadece, tocou nos olhos deles e eles puderam ver.

Outro momento importante para destacar é **Lucas 7.13**. No meio da multidão que saía em velório pelos portões da cidade de Naim, Jesus viu a viúva e mãe do defunto, compadeceu-se dela, falou com ela, tocou no defunto e o trouxe de volta a vida por sua palavra.

Note que em todas as cenas, as pessoas a quem é dirigida a compaixão de Jesus se encontram em situações de extrema insuficiência. Eles, por si mesmos, não têm nada o que fazer para mudar sua situação miserável. Não têm a capacidade para isso.

Interessante também é citar as parábolas em que esse mesmo termo aparece:

**Mateus 18.23-35** – *A parábola do servo infiel* – o patrão se compadece ao ver que seu servo tem uma dívida impagável e lhe perdoa toda a dívida.

**Lucas 15.11-32** – *A parábola dos dois filhos perdidos* – ao ver seu filho rebelde voltando para casa, o pai se compadece, corre em direção ao filho e o recebe de volta.

**Lucas 10.30-37** – *A parábola do bom samaritano* – o samaritano, ao ver o homem – talvez um judeu – quase morto à beira do caminho, se compadeceu e o ajudou.

Muitas vezes, essas parábolas são utilizadas para ensinar o povo a melhor maneira de se portar, de lidar com seu próximo. Mas, por mais que podemos espelhar nossas vidas nessas histórias, as parábolas servem principalmente para nos ensinar a forma de Deus agir. O empregado infiel, o filho perdido e o homem quase morto à beira do caminho é o ser humano, o mesmo ser humano que Jesus se compadeceu nos outros textos que vimos até agora. Jesus, aquele que sente e participa da miséria humana, é o patrão que perdoa o imperdoável, é o pai insultado que recebe com alegria o filho rebelde e é o samaritano que cuida das feridas e salva a vida até do seu pior inimigo.

Seguem outros textos em que o termo *splanxgnízomai* e sua raiz aparecem e que não serão destacados aqui: Mt 14.14, Mt 15.32, Mt 9.36, Mt 9.22, 2 Co 6.12, Fp 1.8,2.1 Fm 7,20,12, Cl 3.12, At 1.18, 1 Jo 3.17, Ef 4.32 e 1 Pe 3.8.

Não sei se você notou, mas nos textos referência que foram destacados, o sentimento de compaixão é sempre ligado a Cristo. É Jesus quem se compadece *convulsivamente*. Uma compaixão diferente da compaixão do ser humano. Certamente bem mais profundo.

O ser humano também sente pena e se compadece de outros. Mas a compaixão humana é mais superficial que a divina. Na maioria das vezes, enxergamos o externo e o superficial – a perna aleijada, a incapacidade visual e as lágrimas nos olhos. Quando alguém nos abre seu coração, até conseguimos ver um pouco além da superfície, mas ainda é longe de ver o todo. Não vemos e nunca sentiremos totalmente o que o outro sente. Nunca saberemos na totalidade o que o outro está sentindo no coração. Já Cristo, além da superfície, vê o interior. Além dos sentimentos do físico, ele vê o interior. Em mais que os sentimentos do coração, Jesus enxerga a miséria de alma vivida por cada pessoa. Por isso, ao invés de se chatear ao ver toda aquela gente na praia, ele se compadece. Ele enxergou o todo – enxergou as necessidades físicas, os sentimentos e as necessidade de alma daquela gente.

Marcos acrescenta que Jesus se compadeceu daquela gente porque pareciam “ovelhas sem pastor”. Para refletir sobre essa parte, acho interessante voltar ao Salmo do dia. O pastor do Salmo leva ao alimento, leva até as águas, guia, protege e ajuda suas ovelhas a passar pelo vale da sombra da morte. Se aquela gente era como ovelhas sem pastor, era

porque provavelmente não sabiam onde encontrar a verdadeira comida, onde encontrar a verdadeira água, não sabiam que rumo tomar, estavam indefesas e não tinham quem as ajudasse a enfrentar o vale da sombra da morte. Essas não eram só necessidades físicas e superficiais que os discípulos até podiam notar muito bem e, mesmo assim, naquele momento não se compadeceram. Essas eram principalmente necessidades espirituais e de alma. Necessidades e misérias tão profundas que, naquele momento, só Jesus viu e sentiu.

No finalzinho de nosso versículo 34 é dito: “*E começou a ensinar muitas coisas.*” Se vocês notaram nos textos destacados que traziam o termo *splanxgnizomai*, o sentimento de Jesus está sempre acompanhado de uma ação misericordiosa pelos necessitados da cena. E aqui acontece a mesma coisa. Jesus não apenas vê, sente a miséria daquele povo e sai de cena. Não, ele age. E sua primeira ação é *ensinar muitas coisas para aquela gente*. Na continuação do texto, podemos notar que Jesus também supriu uma necessidade física do povo – alimentou mais de cinco mil pessoas com dois peixes e cinco pães. Mas, a principal coisa que o povo precisava e que Jesus notou era ser alimentado espiritualmente. Antes de comida, água, proteção e ajuda física, aquele rebanho estava repleto de *necessitados espirituais*. E comida física não adianta muito para esfomeados espirituais. Cristo, melhor que ninguém, sabia que, naquele momento, aquele povo precisava primeiro de alimento espiritual que era sua palavra e seus ensinamentos. Só depois, ele mata também a fome física.

Na maioria das vezes, nos chama muito atenção a multiplicação extraordinária que Jesus realizou naquele dia. Um dos milagres mais maravilhosos destacados pelos evangelistas – os quatro fizeram questão de relatá-lo. Imagina, alimentar uma multidão com apenas cinco pães e dois peixes. No entanto, nesse estudo, gostaria de lhe fazer refletir que naquele dia um milagre ainda maior aconteceu. Mais de cinco mil pessoas foram alimentadas espiritualmente por uma só palavra. Uma só palavra saciou a alma de mais de cinco mil pessoas.

Esse estudo não dará mais destaques aos demais versículos porque se acredita que, para a temática sugerida, basta a análise destes versículos da perícopa (30-34).

## **Tema Proposto**

“*O bom pastor Jesus supre milagrosamente as necessidades de alma do seu povo*”, acredito que seria esse um bom tema para trabalhar os textos desse fim de semana.

## **Lei e Evangelho**

Como lei, você pastor pode destacar as necessidades e carências físicas e espirituais do rebanho de Jesus. Não é porque somos cristãos que nos tornamos autossuficientes. Igual aos não-cristãos continuamos miseráveis de alma e carentes do cuidado do bom pastor Jesus. Para destacar essas necessidades e carências, você pode utilizar tanto o Salmo do Dia quanto o texto de Jeremias (um povo que precisa ser guiado, cuidado e direcionado; um povo que precisa da liderança do descendente de Davi) e conectar com o trecho do evangelho que compara o povo com “ovelhas sem pastor”.

Como evangelho, você pastor pode apontar para a ação graciosa de Deus presente em todos os textos bíblicos, mas especialmente no evangelho. O pastor Jesus vê, sente e entende todas as necessidades de seu rebanho. O pastor Jesus vê até suas necessidades de alma. Ele não somente vê, mas também sente as dores de seu povo, participa do seu sofrimento e age. Agiu na cruz para perdoar nossas misérias de alma. Participa constantemente de nossas misérias e nos ajuda sempre. Jesus nos leva ao verdadeiro alimento (Santa Ceia e Palavra). Jesus nos leva e nos dá água viva e que dá a vida (Espírito Santo e Batismo). Jesus nos guia com sua palavra. Nos protege do diabo, do mundo e da nossa carne. Jesus é o único que realmente pode nos ajudar quando enfrentamos o vale da sombra da morte. Jesus é o bom pastor que nos sacia fisicamente e espiritualmente.

São essas as considerações que tenho para a compartilhar com vocês. Oro para que Deus os ajude na lida e no cuidado do rebanho do Senhor. Valeu!

Rev. Raul Saulo Pagung